

PRODUTOR: Emissora Nacional



RDP



X

Nº. de referência: 1

Título: PRIMEIRO ENCONTRO COM O TRANSCEDENTE "

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): MIGUEIS, JOSÉ RODRIGUES

Adaptador: NEVES, BOTTA

Realizador: BARROCA, NORBERTO

Locutor: ROLÃO, ANTONIO

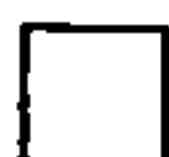
Data de produção: 13/7/1976

Data de Emissão: 19/7/1976

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
GIL MATIAS	SALUSTIO
ORLANDO GOSTA	NARRADOR
LUIS JACOBETTY	PRESIDENTE
FERNANDA MONTEIRO	DAIMA
ANTONIO ANJOS	MAJOR
MANUELA MACHADO	UMA SENHORA
MARIO VIEGAS	ALBAINO

Estado de conservação: Bom



Razoável



Mau



Tipo de Suporte:

Original



Cópia



Registo Sonoro: Sim



Não



Nº do Registo Sonoro:

16 per

(V.S.F.F.)



Notas:

- DIR ARTÍSTICA - NORBERTO BARROCA

Indexação: - TEATRO RADIOFÔNICO

CARTÃO DE CIRCULACÃO	
NÚMERO DO DOCUMENTO <u>141</u>	PROV. Nº <u> </u>
DATA DE EMISSÃO <u>13/7/76</u>	EMISSÃO DE <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
VALOR DE PAGAMENTO <u> </u>	HORAS <u> </u>
RECEBEMOS <u>19/7/76</u>	VISTO <u> </u>
HORA <u>9.15</u>	
NÚMERO DO PEDIDO DE GRAVAÇÃO <u> </u>	

" PRIMEIRO ENCONTRO COM O TRANSCENDENTE "

de

JOSE RODRIGUES MIGUEIS

ADAPTAÇÃO DE Cotta Neves

§§§§§

PERSONAGENS

SALUSTIO	- Gil Matias
NARRADOR	- Urbano Cotta
PRESIDENTE	- Luis Jacoby
DAMA	- Fernanda Monteiro
MAJOR	- Antonio Ruiz
UMA SENHORA	- Manuela Machado
ALBANO	- Mano Viegas

original

§§§§§§§§

Dir. Augusto Barroca

(SEPARADOR) - AMBIENTE DE RESTAURANTE)

- I - SALUSTIO - São oito e meia. Apetecia-me dar uma saltada ao Círculo de Metapsíquicas só para ver como aquilo é?
- 2 - NARRADOR - Homem, não há nada para mim que valha o arrepio do mistério. Tem-me acontecido muita coisa inesperada, mas nunca esbarrei com nenhum fantasma. Não querem nada comigo. Mas vamos até lá...

3 - (PEQUENO SEPARADOR)

- 4 - NARRADOR - O meu amigo Salústio era indiano e caçador de feras. Durante o jantar, tínhamos debatido com calor os problemas do chamado Sobrenatural, para ele matéria de fé, para mim de dúvida e cepticismo. Pensei sempre que "sobrenatural" é tudo o que a Ciência ainda não conseguiu reduzir ao inteligível, desde os chamados instintos e o espiritismo à Metempsicose. (AMBIENTE DE

5 - (AMBIENTE DE RUA)

- 6 - NARRADOR - Tomámos o eléctrico da Estrela. A casa era à lapa, num desses sóbrios edifícios que a burguesia lisboeta de há oitenta anos edificava para digerir em paz e silêncio os cupões dos Empréstimos.

- 7 - (RUÍDOS PRÓPRIOS E DISCRETOS DE UMA PEQUENA REUNIÃO BURGUESA, EM SALÃO. VOZES DE AMBOS OS SEXOS, EM AMENA E GÁRRULA CONVERSA. DE VEZ EM QUANDO OUVEM-SE DEDILHAR UM PIANO)

- 8 - NARRADOR - Fomos introduzidos no salão; ambiente imponente; estantes recheadas de livros preciosamente encadernados. Sobre duas dessas estantes, frente a frente, avistei uma estátua de Buda acocorado e outra de Cristo-Rei. Que faziam as divindades naquele antro do Ocultismo elegante? Apresentações, em redor. O Presidente do Círculo de Metapsíquica, loiro, alentado e vermelho como um cervejeiro alemão explicou-me:
- 9 - PRESIDENTE - A Sociedade admite todas as crenças que participem de uma forma ou de outra dos "mistérios espirituais", incluindo o Mitraísmo (com orgulho) (enfático) - Somos ecléticos!
- 10 - NARRADOR - Presente também na reunião um sujeito pequeno, ares de professor de colégio particular, que todos tratavam por "Major Magneto" e parecia ser o animador daquela roda ociosa e desafogada. A dama que dedilhava de vez em quando o piano riu-se muito, quando o Major a fez oscilar como uma vara dum ~~lento~~ metrónomo.
- 11 - DAMA - (RINDO MUITO, ENFÁTICA, MAS ENCANTADA; COMO SE LHE FIZESSEM CÓCEGAS)
 _ Lá está o Major a fazer as suas brincadeiras astrais! Vá, deixe-me tocar...
- 12 - NARRADOR - Aquela voz voltei-me e reconheci a Dama; era uma jornalista de aspecto aperuado, ~~autorizada e bem-~~ autora de biografias elogiosas e consideravelmente balofas. (em SOLOLÓQUIO) - Tudo isto tem um ar inocente de reunião em família... Servirão chá e bolos secos?

- I3 - MAJOR - Meus senhores e minhas senhoras. Vão-se apagar as luzes. Instalem-se o mais cômodamente possível , na atitude do mais perfeito abandono. Aliás, não lhes falta com quê. (pausa,)VOZ DE CIRCUNSTÂNCIA)
Vamos iniciar o nosso período de Concentração.
- I4 - (ALGUNS COMENTÁRIOS E RISINHOS)
- I5 - MAJOR - (VOZ CONVINCENTE) - Concentremo-nos!
(SILÊNCIO) - Concentremo-nos a favor dos doentes amigos e ausentes. (SI
- I6 - (SILÊNCIO. DE VEZ EM QUANDO UM SUSPIRO;um MURMÚRIO)
- I7 - NARRADOR - Eu concentrei-me a espiar o que se passava na escuridão, entre suspiros e o cheiro de encerados , pó de arroz e pergamóide. Não havia uma mulher bonita, e todas eram maduras.
- I8 - (SILÊNCIO)
- I9 - UMA SENHORA - (VOZ CONCENTRADA, DE TEOR FANÁTICO)
_ E agora eu desejava pedir uma concentraozinha pelo meu sobrinho piloto,que embarca amanhã para as Áfricas, e é a primeira viagem que ele faz. Chama-se Amadeu.
- 20 - (SILÊNCIO)
- 21 - PRESIDENTE - (VOZ DE CONCENTRAÇÃO, RESSONANTE)- As nossas "pneumas"enlaçam-se no éter, frementes e suplicantes, a bem do Amadeu, não vá ele enjoar. (PAUSA)
Avisto eflúvios, emanações, que transitam em vai-vem entre Buda e o Cristo-Rei, como faíscas azuladas ou cobras ondulantes desenroscando-se pelo ar.

22- VOZES FIMININAS - (CONFIRMAM O EMPOLGANTE FENÓMEMO COM GRITINHOS DE GOZO E MARAVILHA)

23 - NARRADOR - (EM VOZ ALTA) - Deve ser bonito, mas eu confesso que não vi nada.

24- MAJOR - (SECO, ANTIPÁTICO) - O senhor ainda não está "maduro" para ver! O senhor é um novato!

25 - (SILÊNCIO)

26 - NARRADOR - (SOLILÓQUIO) - " Crer para ver" (PAUSA. (EM COMENTÁRIO ÍNTIMO) - Ora que precisão terão estas divindades de vir aqui atirar emanções uma à outra, nas trevas desta sala, quando têm toda a Imensidade à sua disposição para os seus jogos florais? (SUSPIRO DE ALÍVIO)- Ah! Acenderam as luzes!

27 - (COMENTÁRIOS, SUSPIROS DE SATISFAÇÃO, etc.)

28 - MAJOR - (VOZ VELADA) - O nosso amigo já não deve tardar.

29 - (CAMPAINHADA, FORTE, DE PORTA. EM FUNDO)
(EXCLAMAÇÕES DE ESPANTO. UM TEMPO. DEPOIS CUMPRIMENTOS: ANIMAÇÃO)

30 -NARRADOR - (SOLILÓQUIO) - Olhem quem ele é! O Albano!
(MOVIMENTO. EM VOZ ALTA.) - Que coincidência, Albano! O meu velho camarada de liceu!...

31 - ALBANO - (BEM HUMORADO) - Há quantos anos eu não te via! Estás na mesma, pá!

32 - DAMA - (RINDO, EM FUNDO.) - Não me faça cócegas, major.

32 - UMA SENHORA - (RISO ESTÉRICO, EM FUNDO) - A mim, não, Major. Ai, que cócegas.

33 - MAJOR - São cócegas herméticas!

34 - NARRADOR - O Major aproximou-se de Albano, sério, com um olhar baço, fixo. Tanto bastou para que ele caísse instantâneamente numa espécie de coma sorridente e beata: olhos fechados e reduzidos à total passividade. Começou o "circo ". Com "ordens mentais" ou pousando-lhe um dedo na testa, o Major conseguiu fazê-lo andar pela sala, rígido como um autómato, a arrastar os pés, ou de gatas no tapete. Obedecendo a um simples olhar, o meu camarada, correu a meter-se, todo enroscado como um cão, debaixo de uma mesinha.

35 - (HILARIDADE DOS PRESENTES, EM FUNDO .)

36 - NARRADOR - (VOZ ÍNTIMA, CRÍTICA) - Tudo isto me parece impróprio da Metapsíquica, e insultuosa para o ALBANO. (NARRAÇÃO) - A certa altura o Major ordenou ao paciente, com a vista, que se sentasse ao piano e tocasse.

37 - ALBANO - (FURIOSO, ENTRE DENTES) - Não! Não!

38 - MAJOR - (AUTORITÁRIO) - Tenho que usar o chicote magnético!

39 - ALBANO - (VOZ AFLITA, GUTURAL) - CHOPIN? CHOPIN? NÃO?

40 - MAJOR - Sim... Si.... Toca...

41 - NARRADOR - (SOLILÓQUIO, ALARMADO.) - Que é isto? Voltámos ao tempo do chicote? (SUSPIRA, DE ALÍVIO) Ah, não! São vergastadas "mentais". O que é facto é que o Albano apesar de estar com os olhos fechados

e de costas para o verdugo, estremece e reteza-se como um cavalo espancado entre os varais.

42 - (Ouve-se um Nocturno de Chopin. Um tempo. PARA ABRUPTAMENTE.)

43 - NARRADOR - Que se passa com o pobre Albano? Está a tremer violentamente, a estorcer as mãos e os braços. Está em convulsões! (MOVIMENTAÇÃO PRECIPITADA)

44 - ALBANO - (ACORDA ACABRUNHADO.) DEPOIS RI, ALVAMENTE; (RESPIRA COM DIFICULDADE)

45 - NARRADOR - (PARA ALBANO) - Estás a suar como um pugilista. Se não corro a amparar-te, terias caído no chão.

46 - ALBANO - (VAI RETOMANDO A RESPIRAÇÃO NORMAL)

47 - NARRADOR - Que sentes tu quando o Major usa o chicote magnético?

48 - ALBANO - É como se me dessem chicotadas. São chicotadas!

49 - NARRADOR - Mas entendes tu as ordens mentais dele?

50 - ALBANO - Entendo como se as ouvisse e "vejo" de olhos fechados os gestos que me faz, nas costas.

51 - NARRADOR - E porque é que tu perguntaste. Chopin? Chopin?

52 - ALBANO - Porque ele me mandou tocar Chopin, e eu não queria. Fingi que não entendia. Um Nocturno. Toquei alguma coisa?

53 - NARRADOR - Tocaste, pois não. (SOLILÓQUIO) - Como explicar tudo isto, senão pela fraqueza e submissão de carácter do meu camarada?

54 - MAJOR - O Albano está de maré. Vou fazer um ensaio de

"leitura mental". Vou escrever três palavras nestes papelinhos. Agora pouso-os na mesa, voltados para baixo.

- 55 - NARRADOR - (SOLILÓQUIO) - É curioso! A um simples olhar do Major o Albano caiu logo a dormir com a mesma expressão de imbecilidade de há pouco.
- 56 - MAJOR - (VOZ AUTORITÁRIA) - Leia!
- 57 - ALBANO - (ROUQUEJANTE) - Mozart!
- 58 - MAJOR - Leia o segundo papel!
- 59 - ALBANO - (NÃO RESPONDE; DÁ GRUNHIDOS)
- 60 - MAJOR - O terceiro!
- 61 - ALBANO - (RÁPIDO) - Beethoven!
- 62 - (AHS? E OHS? DE SENSÇÃO E APLAUSOS)
- 63 - MAJOR - (INSISTINDO) - Faça um esforço! O segundo papel, o que tem escrito?
- 64 - ALBANO - (DÁ GRUNHIDOS ROUCOS, AFLITIVOS E NÃO RESPONDE)
- 65 - MAJOR - Isto são interferências, algum espírito adverso que se interpõe. Um rival meu, com certeza!
- 66 - NARRADOR - (SOLILÓQUIO) - Lançou-me cá um olhar!... o rival, serei eu?... (DESCREVENDO) - Vai de novo recorrer ao chicote magnético. O Albano crisma-se, estremece de dor, mas repete a negativa. "Aí valente!" Para onde é que ele está a apontar?
- 67 - DAMA - (EM SURDINA) - É para a senhora que ele está a apontar!

68 - UMA SENHORA - Não, não, é para si...

69 - DAMA - Credo, é agora para mim!...

70 - MAJOR - (ENFURECIDO) - O senhor não pode mexer as
mãos! Estão amarradas à poltrona!

71 - ALBANO - (ROSNANDO, A ESCUMAR PELA BOCA) - Não, não!

72 - (RUÍDOS DE ESPÉCIE DE LUTA)

73 - MAJOR - (POSSESSO) - Tenho que afastar a "interferência"
Vou amarrar-lhe as pernas também,

74 - ALBANO - (ESTREBUCHA COM RUIDOS ROUCOS)

75 - DAMA - (ENCANTADA, MISTERIOSA) - É para mim... é
para mim que ele aponta.

76 - NARRADOR - (SOLILÓQUIO) - Como pode ele resistir a
tamanha tensão? Penso na mãe, que tanto se tem ra-
lado com as excentricidades deste filho... (ALTO)
- Não será melhor parar? Capaz de lhe rebentar
uma veia...

77 - MAJOR - (BUFA DE ÓDIO)

78 - NARRADOR - Mas... é para o Cristo-Rei que ele está a
apontar!

79 - (SILÊNCIO)

80 - NARRADOR - (ALTO, COM VIGOR) - Em nome da integridade
do meu camarada Albano, reclamo o termo da sessão.

81 - (SEPARADOR) - LEVE AMBIENTE DE RUA QUE
VAI DESAPARECENDO AOS POUCOS.
PASSOS NO SAIBRO DOS DOIS INTERVENIENTES)

- 82 - NARRADOR - (PARA ALBANO) - Não me podes explicar aquela tua atitude? Não deste a resposta ao Major para o segundo papelinho. Porquê?
- 83 - ALBANO - (AINDA MAL REFEITO DO ESFORÇO) - Vi e li claramente o primeiro e o terceiro nome. Quanto ao segundo podia vê-lo mas não dizê-lo. Era talvez algum músico que eu detesto. Ele está sempre a insistir em nomes de compositores, como eu sou do ofício!...
- 84 - NARRADOR - Não podias dizê-lo? Mas porquê?
- 85 - ALBANO - Não sei. Estava alguém daquele lado, acho eu, que não mo deixava dizer. Alguém... Eu queria apontar, explicar, mas o Major amarrou-me... Era alguém" que ali estava, tenho a certeza, e não mo consentia. Serias tu? (RI)
- 86 - (BATE UMA HORA EM TORRE DE IGREJA)
- 87 - NARRADOR - (PAUSA. PARAM OS PASSOS .) - Meu Albano, tu és católico, pois és?
- 88 - ALBANO - Sou. Praticante.
- 89 - NARRADOR - Sabes que a tua Igreja reprova estas orgias metapsíquicas em que andas metido, não sabes?
- 90 - ALBANO - Se sei! Deus me livre que isto conste. A minha mãe...
- 91 - NARRADOR - A palavra ... era DEUS", Albano! E tu não ousaste pronunciá-la diante da imagem que ali estava de sentinela à tua crença. Era para a estátua do Cristo-Rei que tu apontavas! Era ela, ou a tua consciência



FOLHA DE PRESENCAS

Datas

de 1976 às 9,15 horas.
de 19 Programa

Director artístico Norberto Barroca

Nome dos artistas ou vozes	Figuras	Rubrica dos intérpretes
Gil Matias	Salústio	<i>Gil Matias</i>
Orlando Costa	Narrador	<i>Orlando Costa</i>
Luis Jacobetty	Presidente	<i>Luis Jacobetty</i>
Fernanda Montemor	Dama	<i>Fernanda Montemor</i>
António Anjos	Major	<i>António Anjos</i>
Manuela ██████████ MACHADO	Uma Senhora	<i>M. Machado</i>
Mário Viegas	Albano	<i>Mário Viegas</i>

Locutor

Antônio Polaris

Captação

Montagens de Horácio Louzada

Gravação

Assistência Técnica de Ruby Cirila

Lisboa, 18 de Julho de 1956

Visto do Chefe da S.P.P.